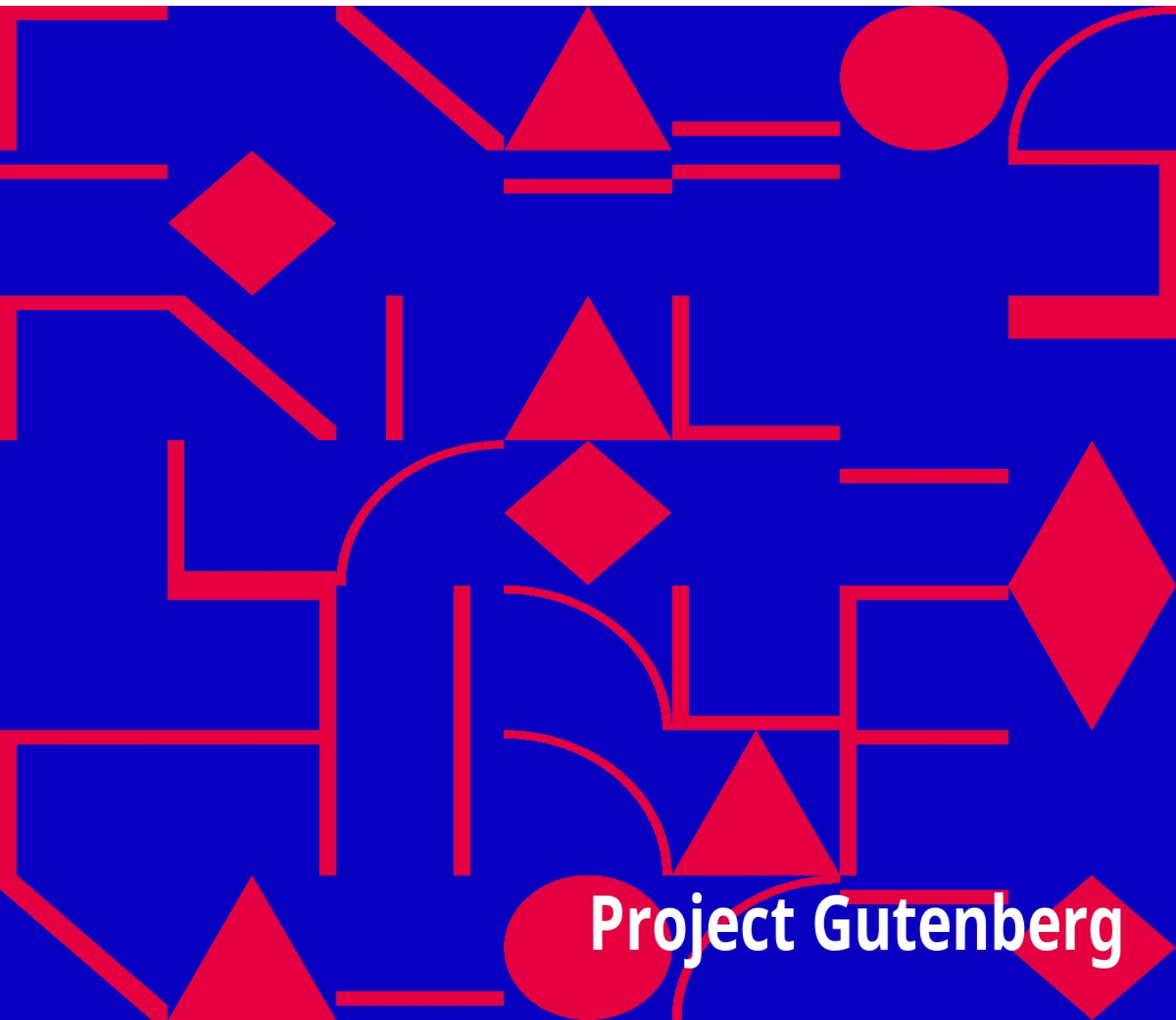


O Marquez de Pombal á luz da Philosophia

Angelina Vidal

The background of the lower half of the image is a solid blue field. Overlaid on this field is a complex, abstract pattern of red geometric shapes. These shapes include various sizes of triangles, diamonds (squares rotated 45 degrees), circles, and lines that form larger, irregular polygonal structures. The pattern is dense and non-repeating, creating a modern, graphic aesthetic.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of O Marquez de Pombal á luz da Philosophia

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: O Marquez de Pombal á luz da Philosophia

Author: Angelina Vidal

Release date: November 14, 2008 [eBook #27255]
Most recently updated: January 4, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images
of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK O MARQUEZ
DE POMBAL Á LUZ DA PHILOSOPHIA ***

O MARQUEZ DE POMBAL

Á LUZ DA PHILOSOPHIA

ANGELINA VIDAL

O MARQUEZ DE POMBAL

Á LUZ DA PHILOSOPHIA

LISBOA
IMPrensa DA VIUVA SOUSA NEVES
65, Rua da Atalaia, 67
1882

A

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESCRITOR ILLUSTRE

Estamos em pleno jubileo.

Cada época traz o seu cunho característico de exagero, e tristes dos que se affoutam a soltar qualquer nota discordante no concerto da lisonja publica.

No meio d'este anemico paiz vibra ainda uma corda vocal, a ultima--é a maledicencia. Este facto pathologico é porém de modo tal inoffensivo, que minuciosamente estudada a sua etiologia, conclue-se que por unica therapeutica deve applicar-se-lhe o desprezo.

Insultar é uma necessidade tão inherente ao organismo patrio, que se o indigena não houvera a quem fazel-o, insultar-se-hia a si mesmo.

Não se combatem principios; oppõem-se abusos a abusos; á communhão da Liberdade não se admittem cerebros livres; tem de annullar-se a consciencia, em honra do opportunismo.

Para ser-se *immortal* pedem-se as credenciaes aos monarchas da opinião, e inscreve-se o pretendente nos clubs do elogio mutuo; não é economico, porque importa a dignidade dos candidatos; mas custa menos do que fazer-se eleger deputado de qualquer partido.

Eu porém affasto-me dos microscopicos fetiches, para venerar tão só os privilegiados do talento, e tenho bastante valor para arrostar com os desdens do enfatuamento ignaro. Democrata convicta, e evangelisadora do livre exame--em ethica, sciencia, e politica, manifesto amplamente as opiniões do meu espirito, com a altiva independencia de quem se habituou a superar os diques verminosos da sórdida mesquinhez.

Por isso estendo fraternamente a mão ao glorioso mestre da patria lingua, e saudando o fecundo engenho do athleta da litteratura portugueza, offereço-lhe despretenciosamente estes humildes versos.

Lisboa 30 de abril de 1882.

Angelina Vidal.

I

Um côro de ovações se eleva norte a sul;
No seio do paiz, palpita a festa ingente,
Mil eccos de alegria ondulam pelo azul,
E a vaga popular circula vivamente.

Que enorme vibração aos tristes galvanisa?
Que fado deslumbrante a Patria considera?
Una rasgo de valor que um mundo synthetisa?
Um estro que irradia a Gloria pela esphera?

Um Genio que assombrasse o coração do mundo?
Talvez Dante ou Camões, talvez um Diderot,
Ou Bacon, ou Voltaire o destructor profundo,
Feurbach ou Galileo, Danton, Goethe, Rousseau?

Oh não! A Patria canta o athleta da Realesa,
O Hercules pujante, o pulso sem rival
Que punha até por terra as leis da Natureza,
Mas que tambem erguia a fama Nacional.

Thuribulisem pois o nome do gigante,
Incensem sem descanso o esteio da corôa,
O facho da instrucção, o genio penetrante,
Que de um montão de cinza ergueu nova Lisboa!

Cantae, Democracia; o espirito do bravo,
Que o nivel fez rolar por sobre a Sociedade,
Prostrando o jesuitismo, ou libertando o escravo,
Quebrando á inquisição as garras da maldade.

Lisonja, ergue a Pombal um hymno de louvores!
Realça o que é brilhante, esconde o que é
medonho!

Cerrae a porta á Historia, ó novos pensadores!
O mal não existiu; é falsidade, é sonho!

II

Nove horas; a cidade acorda sob um ceu
De christalino azul, de transparente veu;
Movimenta-se a pouco a gente nas viellas,
Adornam-se com arte as donas e donzellas,
E os sinos vão chamando os fervidos catholicos
Aos festejos do templo, e aos canticos symbolicos.

Entoa o padre a missa, e os crentes, com respeito
Se curvam brandamente; habita em cada peito
A prece fervorosa, os órgãos gemem notas
Que fazem palpar as candidas devotas.
Ha como que um sereno e doce mysticismo
Que leva os corações, em nuvens de idealismo,
Aos páramos do ignoto, aos vagos paradísicos,
Onde a crença cultiva os lirios metaphisicos.

Nas praças, os peões, laboram tristemente,
E n'uma gelosia um vulto sorridente
Espreita cuidadoso ao longo dos caminhos.
Passa ás vezes um nobre envolto em bons
arminhos,
E alinham-se na rua, á porta dos conventos,
Os novos com preguiça, e os velhos sem proventos.

De repente porém, um intimo ruido
Se escuta assustador na entranha da cidade!
Depressa lhe succede horrivel alarido,
E um turbido baquear, em toda a extensidade.

Oscilla cada predio, e cahem pelo sólo
Desfeitos como em pó os rijos edificios;
E a misera Lisboa, afflictta, pólo a pólo
Vomita o seu terror, por igneos orificios.

Fogem as mães tremendo, os filhos junto ao seio,
E correm a acolher-se aos templos do Senhor;
Mas eis que ao grande affan do seu materno aneio
Ahi se expõe um quadro escuro e aterrador.

Abobadas cahindo em cima dos altares,
E o padre surpreendido em meio dos cantares,
Sem voz, sem movimento, a par de uma madona
Que ha muito se ostentava em seu painel de lona.
Crianças a chorar, columnas em pedaços,
Soluços do estertor, e aqui e além uns braços
Sob as pedras surgindo e estrebuchando a custo!...

Nas ruas e jardins não é menor o susto.
Rodou rapidamente o nivel da desgraça!
Só resta enorme entulho onde era alegre praça,
E os tectos ao cahir nos crepitantes lumes,
Erguem linguas de fogo, em cálidos queixumes.

Estala o velho tronco ao cedro gigantesco,
E paira em tudo o horror mortifero e dantesco.
E para cumular o quadro de afflicções,
O Tejo, saccudindo os pardos turbilhões,
Devora febrilmente as ruinas rescaldantes,
E lambe o morto, e o vivo, em saltos delirantes,
E abrindo o coração, sedento de vingança,
Abysma o forte, o fraco, o velho, a mãe, a criança!

E como se o terror gerasse a crueldade,
Para opprobrio veraz da crúa humanidade,
No cahos tumultento anda essa immunda plebe
Que rouba, que assassina, e apenas se apercebe,
Sob as nuvens de fumo e pulsações do fogo.

E o rei e o seu ministro?

Accaso n'esse jogo

Da horrifica tormenta, o ceu de azul purissimo

Ousaria esquecer um rei que é *fidelissimo*?

Quem sabe se terão cahido do vaivem?

Salvou-o Jehovah--el-rei estava em Belem?

.....

Depressa chega ali a nova deploravel;

Aterra-se a nobresa; o facto lamentavel

Envolve em lucto e pranto innumeros varões.

Entreolham-se a tremer, e logo as orações

Se elevam para o ceu como espiraes de dôr.

El-rei branco de susto, os filhos com pavor

Percorrem os salões, idiotas e perplexos.

Mas fulgem n'um olhar uns vividos reflexos,

E um vulto erecto e firme encara D. José;

«Marquez, murmura el-rei, castigo de Deus é

«O horrivel cataclysmo! E agora, que afflicção!

«Que havemos de fazer em tal destruição?

«Arde toda a cidade, e estão vasios os portos»

--Salvemos quem viver, demos á terra os mortos.--

Responde friamente o imigo da utopia.

E longe de invocar a Deus ou a Maria,

Expede ordens de cunho e toma arduas medidas,

Alenta sem delonga as perigadas vidas,

Corta os braços á chamma, e tolhe o passo á fome;

Liberta o infeliz da angustia que o consome,

E ahi onde o devasso um roubo perpetrava,

Ahi a forza bruta á morte o condemnava.

.....

Annos depois surgia a nova capital

N'um throno que assentava em bases de crystal.

III

Que borburinho é esse? O Porto anda revoltado?
Que foi que se passou?
Como é que invade a praça o povo irado e solto,
Se tanto laborou
El-rei, por tel-o em bens e liberdade envolto?

Se ha tanto beneficio, exforços tão visiveis
Em prol da causa publica,
Como podem brotar reprovações sensiveis,
Como é que a ideia nublica
Não acha na Rasão um dique d'impossiveis?

«O povo é desgraçado,» affirma a humana Historia,
«Mataram-lhe o Direito,
«E forçara-n'o a seguir a negra sorte ingloria,
«Calado, contrafeito,
«Pagando sem gosar, tecendo a alheia gloria!»

Um dia, de repente, ergueu-se a reclamar;
A ignara populaça.
O monopolio rouba-a, era mister lutar!
E logo, a plebea raça
Reclama valorosa, em vez de supplicar.

Mas o ministro excelso havia já disposto
Das cousas do alto-Douro;
Vivesse embora a Patria em noute de desgosto.
Os cofres tinham ouro...
Que importa se a Rasão traz lagrimas no rosto?

Por isso se indignou o esteio da Realesa,
E os raios da vingança
Fabrica muito á pressa, e envia com prestesa
Á popular esp'rança
Fundada na intuição das leis da Naturesa.

E após, hórrido insulto á crença humanitaria!
Por um delicto falso
Estende-se no Porto a rede sanguinaria,
E o torpe cadafalso
Arranca friamente a vida ao triste paria!

Creanças sem vigor, rojadas sobre a rua,
Forçaram-se a seguir
O sacrificio immano, onde o valor recua,
E a ver a mãe subir
A via da amargura, e escarnecida e nua!

E um homem venerando, um martyr impolluto
Que a Consciencia chora,
O bom Juiz do Povo, um bravo resoluto,
Serenos como a aurora,
Lá foi tambem lançado á morte, ao chão do lucto!

O que ha que justifique o horror de taes supplicios?
Que espirito medonho,
Não treme ao ver a morte, açoutes, e os exicios?
Não julga quasi um sonho
Que um homem só, profunde infindos precipicios?

Quem ha que não palpite em plena indignação
Olhando um nobre velho
Manchado pela affronta, exposto á impia acção.
Pondo um lastro vermelho,
Na terra onde semeia a intima afflicção.

Quem ha que não suspire, ao ver a mulher casta,
Violada em seu pudor,

Pendida n'uma forca, e desnudada, e gasta
Nas ancias do terror,
Maldita pelo algoz, que á sepultura a arrasta?

Se o Homem fôra um monstro, um tigre em sangue
absorto,
Comquanto fôra filho,
Havia de exprobar ao potentado morto
O mortuario trilho
Que abriu com turvo affan no coração de Porto!

Se a Mãe fosse mais fera ainda que a leôa,
Comquanto fosse Mãe,
Havia de olvidar o astro de Lisboa,
Para escutar além,
O brado perennal que pólo a pólo sôa!

Ahi tens, ó Povo Luso, o heroe que agora incensas;
Proclama-o democrata!
Mas pesa-lhe a injustiça, os odios, e as sentenças
E dize se arrebatá
Um nome que traduz as mais crueis offensas!

.....

E o titan que esmagava assim, rude e febril,
Os braços da nação, os braços productores,
Os ferros destruia ao escravo no Brasil,
E baixava ao commercio os olhos protectores!

Infando laborar! Contradição tamanha,
Que põe n'um ser vidente um tumultuoso abysmo,
E nos traz á memoria a flórida montanha
Que engendra no seu flanco o igneo paroxismo!

Homem! Dizes-te o ser Supremo do Universo
Quando és synthese só das leis da criação!
És tu quem dás a luz, e estás na sombra immerso,
Proclamas o Progresso, e dás a Destruição!

Exhaures toda a força em busca da Verdade,
Penetras com valor nos seculos remotos,
E quando julgas ver a eterna claridade
Surge-te frente a frente um turbilhão d'ignotos!

Que vezes a inconsciencia ao Genio se avanta!
Que infrene marulhar na logica dos factos!
E quando a Aspiração em nuvens de ouro viaja,
Ha de chegar emfim aos desenganos latos.

Buscae por toda a esphera a perfeição preclara;
O Sol vigora a planta, o Sol requeima o fructo;
A chuva banha o solo, a chuva innunda a ceara,
A Gloria cria a Fama, a Gloria tece o lucto!

A Ideia rasga a entranha á mãe commum, á Terra,
E tira-lhe do ser, minerio, luz, sustento;
Mas rola sobre o campo o carro eril da Guerra,
E põe um muro espesso em face ao Pensamento.

Os cyclos do passado, erguendo o reposteiro,
Mostram em toda a linha o Bem e a Crueldade;
E o Homem preso á rocha, é destructor e obreiro
Que agora incensa á treva, e logo á Liberdade!

Nos dramas do Universo ha sempre imitações
O fado é perennal, a fórmula é transitoria;
Cada época produz idoneas mutações
E ha pontos de contacto a escurecer a Historia.

Se um dia a raça humana attinge os lisos portos
De seus nobres ideaes, então, forte e sublime,
Escalpellido á luz, heroes, fetiches mortos,
Ver-lhe-ha nos corações crescer a flor do crime.

E então, em vez de honrar ministros, generaes,
Em vez de pôr n'um templo os grandes assassinos,

Dará seu preito eterno ás leis universaes,
E á Sciencia e Liberdade os mais sonoros hymnos!

IV

Vem rompendo a manhã, dizem as aves
Seus canticos tranquillos e suaves.
As perolas da aurora, sobre as flôres,
Parecem lamentar ignotas dôres;
E a voz do pegureiro, nas collinas,
De envolta com as phrases purpurinas
Com que o espaço saúda a Humanidade,
Tem um cunho supremo de saudade,
Tem um ecco de angustia tão sentida,
Como a corda de uma harpa, que, partida
Expande pelo ether seus lamentos.

Vem rompendo a manhã, nos movimentos
Dos multiplos anceios luminosos
Que agitam sem cessar a humana arteria,
E transformam as lides da Materia,
Parecem destacar-se uns sons dolosos,
Que a Natureza arranca das entranhas,
E que vibram no valle e nas montanhas.

E comtudo nos floridos caminhos
Balouçam brandamente os doces ninhos,
E reflectem nas limpidas correntes
As nuvens azuladas, transparentes,
Como um espelho brilhante da Consciencia,
E as varzeas em virente florescencia
Espalham pelo ambiente seus perfumes.

Mas escutam-se ao longe alguns queixumes,
Mas um grande alvoroço se aproxima,
E parece que a aurora desanima,
Que os doces rouquinhos tremem de susto,
E pende a Natureza o roseo busto!

Quem é que vem então por essa estrada,
Quando apenas desperta a madrugada?
Que significa pois tanto tropel,
Que quer dizer a angústia tão cruel
Que pulsa aí no seio universal?

É talvez um factor do negro mal,
Alguns gigante audaz, filho da noite,
Alguns Attila ou Nero, rijo açoute
Das coleras divinas, e illusorias,
Que vem correndo as turvas trajetórias
Do vício, do rancor, do ódio insano,
Até rasgar o peito ao ser humano!

.....
É um cortejo que segue... quem será!?
 Já passam muito perto...
Que numerosos são! Que vejo!... Ah!
 Com passo frouxo e incerto
Caminha uma mulher, em desalinho,
 Mais pallida que arminho.

De um lado traz o padre, e de outro o algoz
 De ventas dilatadas
E a estúpida expressão de um ser feroz.
 As brancas mãos ligadas,
Veem roxas das auras matutinas,
 E das correntes finas.

Cinge-lhe o corpo esvelto a alva infamante
 Dos tristes condemnados,
E ás vezes solta um ai tão lancinante,
 Que tremem magoados

Os proprios corações mais rancorosos,
E os monstros mais odiosos.

Vem seguida dos filhos e do esposo,
Santissima cohorte
Que vae cahir tambem no seio iroso
Da vingativa morte,
Que o ministro do rei, fero e iracundo,
Arroja sobre o mundo.

Chegam junto do poste; ahi pára tudo.
O algoz, sem mais respeito
Bate no hombro á martyr; fica mudo
O feminino peito,
Varado pela intima agonia
Da infrene tyrannia.

«Levanta essa cabeça, infiel traidora!
Ordena-lhe o carrasco;
«Tu serás a primeira, que és senhora!
E com medonho chasco
Procura, um por um, os instrumentos
Que servem aos tormentos.

«Vê marqueza de Tavora--era a triste!
«Que esplendidas tenazes!
«Sabes quanta virtude aqui persiste?
«São para os teus rapazes.
«Applico-lh'as na cara, mesmo em braza,
«E faço--taboa raza!

«E as torquezas? São rijas de uma vez!
«Agarram como o brêo!
«Hão de arrancar os olhos ao marquez,
«*Meu amo e senhor meu;*
«E enquanto lhe correr o pranto amargo
Protesto que o não largo!

«Fidalga sem vergonha, olha os cutellos
«Com que eu lhe parto as pernas.
«Agarro-lhes depois pelos cabellos,
«E, lanço-os nas cisternas.
«Porém seu coração traidor, e infausto,
«Dos corvos será pasto.

«Vá! Morre descansada, morre em paz,
«Que eu mato os teus também!
«Vão todos para o monstro Satanaz!
«E tu, que és boa mãe,
«Deves nutrir os jubilos eternos
«Por vel-os nos infernos!

«Mas ouve, ouve mais; teu corpo amado,
«Sou eu que o amortalho
«Nos farrapos do opprobrio e do peccado,
«E em cinzas o retalho.
«E para mór desprezo demonstrar
«Atiro-as logo ao mar.

«Recae-a em tua frente todo mal,
«Infamia e maldição!
«Sepulte-se n'um torpe lodaçal
«Teu limpido brazão,
«E fique para sempre o nome teu
«Mais vil que o de um judeu!»

A martyr, com a vista erguida ao espaço
Soffria silenciosa.
Rodeia-lhe o pescoço o frio laço
E a victima formosa
E ao ver fugir da vida os aureos brilhos
Só diz «Filhos, meus filhos!...»

Ó mães! Que dôr suprema isto traduz!
Que turbida epopeia!
Ó povo soffredor, fóco de luz

De onde irradia a Ideia,
Medita; o que ha de mais cruento e féro
No coração de um Nero?!

Como é que desce tanto a raça humana?
Como é que um Povo culto
Supporta resignado a mão tyranna
Que lhe arremessa o insulto,
E deixa ir esmagando sob as lousas
As filhas, mães, e esposas?

.....

Horas depois os martyres morriam
Às mãos do indigno algoz;
Boatos na cidade percorriam
Porém a plebea voz
Produz-se eternamente no vazio...
Por isso... não se ouviu!

El-rei dava audiencia; ao seu ministro
Fel-o marquez e conde;
O premio era brilhante mas sinistro,
E a Historia ainda esconde
Os prantos que verteu, porque o terror
Suffoca os ais á Dôr!

Comtudo alguma cousa se levanta
A protestar com ancia;
Alguma aspiração sublime e santa,
Em firme reluctancia
Descobre ás gerações os negros rastros
Dos portentosos astros.

E chama-se Consciencia á eterna força,
Que os seculos correndo,
Sem que a linha traçada alguém contorça,
Pharoes vae accendendo

Nos angulos do turvo precipicio,
Onde faz ninho o vicio.

Em nome d'essa força que defende
O fraco, o pobre, a creança,
Gigante luminoso que se estende
Da morte á loura esp'rança,
É que eu reprovo a impia atrocidade
Da velha sociedade.

Sou democrata e mãe; procuro um norte
De Liberdade e Gloria;
Aceito essa revolta ardente e forte
Que faz tremer a Historia,
Porém condemno o immano desvario
Que mata a sangue frio!

.....

Que a lei arvóre o facho augusto do Direito,
E vá depois cravar nos intimos do peito
As garras da Inclemencia,
Que a Lei fulmine a infamia e seja mais infame
Que avilte e prostitua, e contra a ignavia clame,
Revolta a sã Consciencia!

Se o misero infeliz que pelas praças dorme
Calcado pela dôr, medita o *crime enorme*
De procurar viver;
Se presa da afflicção divaga pelas ruas,
Sem casa nem familia, ao frio, as costas nuas,
E os prantos a correr;

Se a esposa que implorou á sociedade honesta
Um meio de vencer a fome, e a sorte infesta,
Se encontra repellida;
E para alimentar um filho, irmão ou pae,
Arranca o seu diadema, e sobre as lamas vae
Manchar-se, prostituida.

Se o orphão que vegeta a par do vicio ignobil,
Mais tarde é para o vicio o nauseabundo mobil,
Se rouba e prostitue,
Como ousa revoltar-se a sociedade vil,
Se é ella quem provoca, e desbragada e hostil,
Perverte e não instrue?

Que pensamento assiste aos monstruosos codigos?
Se os papas, deuses, reis, no crime hão de ser
prodigos,
Como é que a lei castiga
Um ser vidente e bom, que aclara a escuridão
Com o facho viril da leal Revolução?
Como é que a Lei intriga?

Como é que ella protege o roubador agiota,
E arrasta na enxovia o desgraçado illota
Que a fome fez baquear
Nos pelagos do mal? Ó sociedade absurda!
Á voz da Natureza, a lei ha de ser surda
E o odio ha de julgar!

.....

Matar uma mulher que é mãe, que é democrata,
Assassinar sem dó a esposa aristocrata,
Junto dos filhos seus,
É por igual cruel, é por igual maldito!
E havia de fazer chorar todo o infinito,
Se acaso houvera um Deus!

Por mim, que offerto o culto ao que é sereno e puro,
Que adoro o Bem sublime, e odeio quanto é duro,
Que não conheço a fé,
Protesto contra a morte infausta de Antonietta,
De Sophia, Leonor, Rolland, gentil athleta,
De Tavora e Corday!

A mão que referenda o crime da injustiça,
Quando podia erguer da deleteria liça
Um sol ou um jasmim,
Assigna, sem pensar, o perennal deslustre
De um seculo, de um nome, ou de um paiz illustre,
Da Humanidade emfim!

V

Como ha de pois a Historia olhar esse Gigante,
Que tinha em si a morte, o Bem, a luz e o crime?
Que ora se eleva a um mundo altivo e coruscante
E logo gera um mal que a Gloria não redime?
Elle era um diplomata, um patriota, um merito,
Podia ser tambem um nobre benemerito
Levando o Povo Luso ás concepções do Justo,
Se em vez de ser feroz, de ter um genio adusto
Voltasse ao sentimento um coração suave.

Julgou que ser tyranno era o mister mais grave
Do ministro de um rei!
Fez um docel de sangue ao tribunal da Lei,
Poz um manto de lucto aos hombros da Justiça,
Pisou raivoso o clero, e foi ouvir-lhe a missa,
E como affirmação da ideia monarchista
Dos nobres ao plebeu traçou a rubra lista.

Como ha de pois a Historia olhar o athleta ousado?

Pesando com criterio os factos do passado,
Seguindo passo a passo o luminoso accesso
Da Sciencia e do Progresso.

.....

Ha muito que na Europa o sopro percorria
Da clara discussão da sã philosophia.
Desde o seculo doze, a duvida christã,
Buscava escarpellar o craneo de Satan.

Pierre d'Abelard examinara a crença,
E via já na fé uma utopia imensa.
Breve, Thomaz d'Aquino, imigo da Rasão,
Antepunha ao Progresso a fera inquisição.
Mas Bacon, um titan, repelle a fé-cahotica,
E dando luz á Optica
Recebe uma intuição da Sciencia positiva.
Então larga a rotina, e só na lide activa
Depoz a base firme á ideia demonstravel.
Foi elle um ser vidente, e concebeu provavel,
Toda a gloria vindoura; em seu nobre labor
Meditava o progresso enorme do vapor;
Mas como em sua frente a infamia não assoma,
Foi um martyr da Sciencia, e victima de Roma,
A eterna desbragada, a eterna prostituta
Que as gerações enlucta.

Mas o germen vingou; surgiu em breve a imprensa,
Excelso meteoro, a realidade imensa
Que faz de Guttemberg um centro luminoso!
la baquear em terra um deus medonho e iroso;
la a Ideia pulsar na mente e força do Homem!
E como as trevas somem
Os raios de um bom sol, assim o novo invento
Abria par em par a estrada ao Pensamento!

O Genio eternisava em breve a Pomponace,
E o forte Rabelais batia face a face
A escolastica, e a lei theocratica e politica,
Bem como o abuso annexo á concepção juridica.

A Patria lusitana, a joia do Occidente
Á Europa mostra então o poeta Gil Vicente,
Que açouta o clero hostile com látegos de risos,
E nem sequer poupando os *santos paraísos*.
Na praça era o judeu sujeito a atrocidades;
Na côrte, D. Manuel escarnecia os frades.

Havia pois de um lado a força da rotina
E do outro a Ideia incuba a preparar a ruína.

Mas n'isto um sobresalto os cerebros sacode,
Roma chega raivosa, e vê que nada póde.
Copernico affirmava a terrea rotação,
Perdia o seu prestigio a *santa* religião!
Forçoso era impedir a affronta d'essa Idéa!
O sabio ponderou, que outr'ora na Chaldéa
Se havia já mostrado o movimento á Terra;
Porém a Curia segue em furibunda guerra,
E condemnou-lhe a obra.

Mas eis um luctador que a força audaz redobra,
E com coragem fria
Procura no infinito as leis da astronomia.
Inventa o telescopio e applica-o logo ao ceu.

E o mundo olha assombrado o insigne Galileu,
Que segue passo a passo
O trajecto eternal dos mundos pelo espaço.

Se ha nome que de Gloria esplenda no universo,
É o d'esse velho nobre
Que o clero punge e arrasta, em dôr, e pranto
immerso,
Mas que ao Genio descobre
A esteira do futuro, a via dos heroes
Que põem no Progresso os rubidos pharoes!

A quéda do Oriente, estremecer convulso
Havia dado á Ideia um vigoroso impulso,
Civilizando a mente e pondo em toda a parte
O gosto da Poesia, e pelos brilhos da arte.
Então o aureo paiz dos inclitos varões
Produce um sol gigante o esplendido CAMÕES,
A synthese do Genio, um estro democrata
Assombro dos Ideaes, talento que arrebatá!

Que bella actividade! Um cyclo era uma escola
De sublimado intento!...
Porém vê-se descer o manto de Loyola
Por cima d'esse advento,
E logo a aurora cae nas garras do terror,
E logo a humana gloria exprime no estertor
Que a prostra um assassino!

Comtudo avança o Bem! Luthero, Huss e Calvino
Feriram mortalmente
O abuso, a tyrannia e o repugnante agente
Das penas infernaes,
Geradas no rancor das hyenas clericaes.

A lucta assim travada é turbulenta e audaz!
De um lado impera altivo o monstro Satanaz.
E do outro a aspiração das comprovadas cousas.
A aurora veste lucto, a terra veste lousas,
E o sangue corre a flux no precipicio escuro...

Mas elle fecundou os germens do Futuro!

.....

Keppler, Newton, Brahé, tinham desfeito o mytho
Da creação divina; os livros do infinito
Já tinham revelado, em phrases de planetas
Da grande lei sidérea as deslumbrantes metas.

Descartes ampliára as lucidas conquistas
E profundára o abysmo ás vãs ficções deistas;
E como o jesuitismo erguesse um throno ao mal,
Surgiu-lhe o valoroso e hostil Blaise Pascal,
Com satyra cortante e lucido criterio,
Traçando-lhe no Tempo o eterno cemiterio.

Desfibrava-se a pouco a lenda theologica,
E punha-se a attenção na historia geologica,
Gognel, Jussieu, Buffon, tinham rasgado a entranha

No valle, e na montanha,
Á esphera onde se agita o Genio e o desatino.
Seguiram-lhe o trajecto um Pallas e Arduino,
E todos, sem sentir,
Fizeram o passado esmorecer, ruir.

A antiga historia china oppunha-se á utopia
Da lenda de Moysés; a sciencia cada dia
Os cerebros levava á nova experiencia,
Que em breve provaria á forte intelligencia
A historia da Materia
No mar, na vida, e morte, e sons, e luz etherea.

.....
Brotava na Consciencia a aspiração politica;
Deixara a Inglaterra a fórmula mephitica,
E em todos os sentidos
Se pressentiam já os turbidos ruidos.
Voltaire e Diderot entravam no futuro.
Desmoronando o muro
Que ainda protegia a treva e o fanatismo.
Ficou pois fulminada a crença e o mysticismo!
Nenhum abrigo havia aos golpes do alvião
Vibrados pela firme e rija Evolução.
Os reis, mesmo a sorrir abriam o jazigo,
Onde ia sepultar-se o clero, o seu amigo,
Sem verem que aluida a base do edificio
Que tem por cima o odio, e em baixo o precipicio,
Desaba fatalmente em multiplas bastilhas.

Tinham sulcado o oceano as portuguezas quilhas,
E o genio dos heroes deixara esteiras certas
Á bella exploração das ricas descobertas.
No clima luxuriante, e terras do Equador
Eram a flóra e fauna os ninhos do esplendor,
E o Homem que estudava, o Homem já sabia
Que Deus era ignorante, e muito, em Geographia.

.....

N'este mar revoltoso é que se eleva o homem
Que uns coroam de luz, outros na campa somem!

VI

O marquez de Pombal, producto do seu meio,
Trazia na Consciencia o salutar aneio
 Das santas cousas bellas.
Mas um facto mental, o facto do attavismo,
Acorrentava-o sempre ao velho despotismo
 Dos thronos e das cellas.

A corrente soprada além, da heroica França,
Fazia-lhe pulsar a magestosa esp'rança
 Das creações mais caras;
Porém n'esse combate imigo do Direito,
Cedia tristemente á voz do Preconceito,
 E ás perversões ignaras.

Demonstra-o fartamente o proceder confuso
Com que arrojava ao Povo um turbilhão diffuso
 De mortes e afflicção,
Curando juntamente, e com visivel gloria,
De lhe aplainar a rude e fria trajectoria,
 Por meio da instrucção.

Affirma-o sem rodeio o manifesto empenho
Com que guerreou Bocage, o sublimado engenho
 Do seculo passado,
Por seus bellos ideaes, modernos e atheistas,
Expostos com vigor, e com profundas vistas
 De um espirito avançado.

Comprova-o a friesa usada com Fylinto
Que longe do seu ninho, o doce riso extinto,
Chorava, em lyra de ouro,
As ruinas da ventura, o azul do patrio lar,
As aguas do Mondego, e as vibrações do luar
Entre os jasmins e o louro.

A ethopéa social dos seculos transactos,
Reflecte-se e vigora em seus funestos actos.
Fluctua sem cessar seu espirito viril,
Que ora se eleva ao bello, ora se entrega ao vil.
Mas n'elle transparece uma tendencia rude
Que punge a leal Virtude!

A statica mental aperta-a pelos pulsos;
E a dynamica então imprime-lhe os impulsos
Da progressiva lida;
E assim n'este vaivém lhe corre toda a vida.

Porém quando abordou á estancia derradeira
Deixava atraz de si a sanguinosa esteira,
Onde o espectro do pobre, e justo, e velho, e
creança
Reclamam com vigor criterio e segurança
Ao tribunal da Historia, onde serão julgados
Os sabios, os heroes, os reis e os sclerados.

.....
Tenho attacado o clero, aspiro á excelsa luz,
Detesto o ignobil lenho, e sinto por Jesus
O affecto que daria a irmão, se irmão tivera,
Venero o positivo, e nunca a van chimera.

Meus filhos, castos soes, o meu thesouro immenso,
Por quem me sinto grande, a quem adoro e incenso,
As heras infantis que enleio na Consciencia,
A força que me impelle á lucta da inclemencia
Que aqui, n'este paiz de cousas pequeninas
Odeia a quem cultiva as rosas christalinas

No coração do Bem, Progresso e Liberdade,
Seguem a religião do Justo e da Verdade,
 É a sua crença ideal,
Resume-se no amor do seu sentir filial.

Mas tendo a mente forte e despresando os idolos,
E combatendo firme os monumentos frívolos,
 Político-sociais,
Revoltam-me a Consciência os actos tão brutais
 Da vida do marquez,
E vejo com tristeza o nome português
 Coberto pelo horror,
Quando podia ser um foco de esplendor.

A queda do jesuíta é justa, é razoável;
Expulsa essa barreira imiga insuperável,
Podia a sociedade erguer-se da ignorância,
Dormir em paz a Mãe, sorrir a loura infância
Ao Pensamento novo, a santa aspiração!

É digno de louvor quebrar a inquisição
Os braços da vingança a ira da torpesa.

Mas cobrem-se de luto as leis da Natureza,
Mas ouve-se um protesto, a palpar fremente,
Ao ver, cheio de afronta, um martyr impotente,
Rojado pelo chão, manchado pela lama!
 E pelas nações clama
A Ideia humanitária, amena, e justiceira,
Vendo arrojado um ente á estúpida fogueira!

E embora fosse um padre, embora um jesuíta,
Embora fosse irmão da raça atroz, precisa,
 A minha voz sentida
Protesta contra a morte imposta a Malagrida!
 Protesto! E enquanto houver
Um coração de luz em peito de mulher,

Meu brado ha de correr nos angulos do mundo,
E em todo o mar fecundo!

VII

Que se ha de então fazer aos grandes luctadores,
Que lançam sobre a Historia as olorosas flores,
E regam com seu sangue os fructos do porvir?
Que fontes de esplendor iremos nós abrir
Ao vidente Danton, a Lincoln, a Blanqui,
O martyr que sorri
Por entre a cerração da noute do tormento?
Que havemos de offertar aos soes do Pensamento?

Nunca apoiei Thiers, nem o chacal da Russia!
Detesto a immanidade, e a vingativa astucia...
O sangue da Communa, as lagrimas de Jessa,
Formaram no silencio a fulgida cabeça
Da indomavel revolta!

O monstro que commanda, em meio de uma escolta
As manobras crueis que geram a orphandade,
É mais feroz que um tigre, e avilta a Humanidade,
E deve ter na mente
A infamia de Javheh, e os odios da serpente.

Como hei de eu incensar a monarchista treva?
Como hei de então louvar um ser de fronte seva?
Pombal beijou a patria, e espedaçou-lhe o seio;
Fez guerra ao Preconceito, e prostergou o aneio
Dos crentes do porvir!
Levou seu nome á Gloria, e fel-o após cahir.

No sangue inda escorrega
Quem segue a lusa historia. A sã Justiça nega
Um preito, a quem desdenha a humanitaria via,
E lança a Liberdade ás palhas da enxovia.

Fique acima de tudo o limpido criterio;
Formar uma cidade onde era um cemiterio
Seria expôr a vida aos morbidos prejuizos.
Vasar em molde infiel historicos juizos
Será viciar tambem o pensamento ao Povo.

Justiça! Ha de o vindouro escalpellar de novo
A nossa actividade; e então... tremendo encargo!
Ou ha de ter no peito um sentimento amargo
Ou ha de achar mesquinha a obra dos avós!

Salvemos o Futuro, e que elle creia em nós!

FIM

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK O MARQUEZ
DE POMBAL À LUZ DA PHILOSOPHIA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with

Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and

discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY

DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can

be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.